

Povos Indígenas no Brasil

Fonte CORREIO BRASILIENSE Class.: 1038

Data 25/03/86 Pg.:

Índios terão que voltar às tribos

Os 161 índios de diversas nações tribais que vivem atualmente em hotéis situados na cidade-satélite do Núcleo Bandeirante e no Setor de Abastecimento e Indústria (SIA) têm até quarta-feira, ao meio-dia, para retornar à suas respectivas aldeias ou procurar outro local para hospedagem. Comunicado nesse sentido foi publicado nos jornais e entregue aos proprietários de hotéis pela Fundação Nacional do Índio.

De acordo com o edital, a medida visa a contenção de despesas "preconizadas na política econômica do Governo Federal" e decorre do processo de descentralização da Funai. Rápido levantamento nos cinco principais hotéis ocupados por indígenas, apontou despesa diária de Cz\$ 9 mil 478,00 com hospedagem e Cz\$ 4 mil 991. Com alimentação, pagas pela Funai, totalizando a Cz\$ 14 mil 469 diários.

Com exceção do Hotel Aquarius, cuja diária é de Cz\$ 195 por oferecer três refeições, os demais (Ypacaraí, Bandeirante, São Judas Tadeu e Jurema) não dão sequer o café da manhã. Assim, os índios fazem suas refeições no Bar Lanche Central. Embora haja somente 161 que necessitem de almoço e jantar, o proprietário do restaurante, senhor Manoel, garantiu servir 250 almoços por dia, ao custo unitá-

rio de Cz\$ 31. Sem querer dar muitas explicações o senhor Manoel admitiu, de forma reticente, que alguns funcionários da Funai utilizam seus restaurante para também fazer suas refeições.

Ainda conforme a nova determinação do órgão, só poderão ficar em Brasília os índios que estão sob tratamento especializado de saúde. Nesses casos, eles terão de ocupar as instalações das duas casas de índio, situadas na cidade-satélite de Guará e na Associação do Ex-Combatente (913 Norte).

Enquanto a Funai tenta resolver o seu problema de gastos com a hospedagem de índios em Brasília, surge uma outra questão que irá precisar de rápida solução. Nos hotéis não estão hospedados somente aqueles índios com problemas de saúde. No Hotel Jurema, por exemplo, onde há 91 índios —, na maioria, estudantes, que em função do órgão tutelar ter abolido a "bolsa de estudo" passou usufruir de alimentação e hospedagem.

A Funai não informou como ficará a situação dos índios estudantes, que frequentam estabelecimentos de ensino no Núcleo Bandeirante, Plano Piloto e Guará. Conforme o Ministério do Interior cada índio estudante terá, agora, de custear suas próprias despesas caso queira continuar estudando.